

Tucuxis: Construção da Narrativa Jornalística Sobre a Morte de Botos na Amazônia¹

Adana Augusta Lopes Brum²

Karine Tavares Nunes³

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

RESUMO

Este artigo analisa a construção da narrativa jornalística em torno da morte de botos na Amazônia, registrada durante a seca extrema de 2023. A partir da metodologia da Análise Crítica da Narrativa (Motta, 2013), investigam-se as estratégias discursivas utilizadas pela imprensa brasileira entre setembro de 2023 e setembro de 2024. O estudo evidencia a predominância de um estilo factual e descritivo nas reportagens, centrado no evento inicial, com destaque limitado para análises sobre causas e consequências. Observa-se, ainda, a transição da cobertura de veículos locais para mídias de alcance nacional e internacional, o que demonstra a entrada do tema na agenda midiática.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Amazônia; Narrativa jornalística; Agendamento Midiático; Morte de botos.

INTRODUÇÃO

As consequências das mudanças climáticas colocaram a Amazônia em destaque, no cenário mundial, em meados de setembro de 2023. O Amazonas, estado que abriga uma das bacias hidrográficas com o maior volume de água doce do mundo, registrou o nível mais baixo em 120 anos, considerada uma seca histórica. De acordo com pesquisadores, o fenômeno El Niño é um dos fatores que potencializaram os efeitos

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Meio Ambiente, Questões Políticas e Narrativas da Amazônia, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Jornalista, mestranda no Programa de Pós-graduação em Jornalismo (PPGJOR) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista Capes pelo Programa de Ações Afirmativas. Integrante do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele/UFSC/CNPq)
danalopespd@gmail.com

³ Jornalista, Mestra em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (PPGCOM-UNESP) e Doutoranda em Jornalismo pelo Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGJOR-UFSC). Integrante dos Grupos de Pesquisa Comunicação Midiática e Movimentos Sociais (ComMov-UNESP) e Observatório da Ética Jornalística (objETHOS-UFSC)
karine_nunes@live.com

calamitosos na região, onde uma das consequências ocasionou a morte de 330 botos das espécies cor-de-rosa e tucuxi, pertencente à fauna nativa da região, no município de Tefé e Coari, localizados no rio Solimões, no interior do Amazonas.

Ao considerar os eventos climáticos na Amazônia como questões de interesse público, sob a ótica da noticiabilidade, iniciamos uma investigação a partir do Jornalismo. Nesse contexto, ressaltamos o conceito de acontecimento, que influencia o processo de produção da notícia. Compreendemos que essa construção é permeada por ideologias que configuram as relações de poder na sociedade e geram significados, sobretudo, no que se refere à produção de conhecimento.

Assim, o objetivo deste artigo é verificar como a crise climática na Amazônia, especificamente a morte expressiva de botos, foi veiculada na imprensa brasileira. Dessa forma, partimos da verificação das notícias⁴ veiculadas sobre o acontecimento inicial (setembro de 2023) e o desdobramento desse acontecimento (setembro de 2023 a setembro de 2024). Utilizando a metodologia da Análise Crítica da Narrativa (Motta, 2013), que permite a aplicação de procedimentos teóricos e metodológicos para a análise pragmática das histórias, conflitos e personagens, avaliamos os elementos que constituem essas narrativas.

Neste estudo, consideramos a relevância do acontecimento em níveis regional e nacional, a forma como esse acontecimento foi noticiado e aspectos relacionados ao agendamento da imprensa. Com base nas reflexões sobre teoria e prática da profissão, pretendemos contribuir para a trajetória dos estudos em jornalismo enquanto forma social do conhecimento.

O ACONTECIMENTO JORNALÍSTICO E AGENDAMENTO NARRATIVO NA IMPRENSA

Ampliando esta compreensão, McCombs e Shaw (2020) destacam o poder do agendamento, especificamente no que se refere ao enquadramento dado aos fatos. Com essa perspectiva, compreende-se que, a partir das narrativas escolhidas, ou seja, a forma como os acontecimentos são destacados, estes funcionam, consequentemente, como norteadores sobre como devemos construir pensamentos a partir dos fatos que

⁴ O termo “notícias” é utilizado neste estudo em referência às informações jornalísticas analisadas, não em caracterização a gêneros do jornalismo.

consumimos. Este processo está relacionado ao que se caracteriza como valor notícia, porém, ressalta-se que o ângulo dado ao fato pode ser apresentado de várias maneiras.

Essa perspectiva é endossada por França (2012, p.14), que descreve o acontecimento como: “são fatos que ocorrem a alguém; que provocam a ruptura e desorganização, que introduzem uma diferença...E tais ocorrências curto-circuitam o tempo linear; ocorrendo no nosso presente, eles convocam um passado e re-posicionam o futuro”. Assim, entende-se que o acontecimento provoca efeitos em seus receptores não apenas pela abordagem na qual é dada ao fato, mas também pela maneira como são interpretados. Além de ter o potencial de gerar reflexões baseadas em acontecimentos anteriores e influenciar em perspectivas futuras, conectando então, os fatos entre si.

Um aspecto do acontecimento é denominado por Alsina (2009) como transcendência social, ocorre quando alguém é reconhecido por sua ação, ou pelo fato em si e sua representação ou impacto na sociedade. Cabe enfatizar que, o que caracteriza um acontecimento com transcendência social é a sua publicação. Portanto, um fato só é considerado relevante se for noticiado, pois o acesso da informação fornecido à população permite a geração de debates e reflexões acerca do tema.

Dessa forma, para que um acontecimento seja considerado relevante, é necessário a construção de uma narrativa que lhe atribua notabilidade. Sob a perspectiva da “transcendência social”, destaca-se que a difusão do acontecimento “por um grande conjunto de meios de comunicação” (Alsina, 2009, p. 146) indica sua importância para grupos sociais que vão além daqueles diretamente envolvidos ou afetados inicialmente.

A COBERTURA JORNALÍSTICA E A LÓGICA DO PARADIGMA NARRATIVO DAS NOTÍCIAS SOBRE A MORTE DE BOTOS NA AMAZÔNIA

Por meio da Análise Crítica da Narrativa – ACN (Motta, 2013), os resultados deste estudo exploram as instâncias da narrativa no Plano da Expressão, Estória e Metanarrativa. Dessa forma, considera-se, respectivamente, a superfície do texto para identificação das linguagens que constituem o enunciado, o enredo narrativo e os aspectos culturais e ideológicos das enunciações. Nessa tríade, delineada nesta ordem para fins de organização dos resultados obtidos na análise, verificou-se os elementos que compõem a estrutura da narrativa sobre a morte dos botos na Amazônia.

Com esse percurso metodológico, ressaltamos que a ACN possibilita a identificação e interpretação do sentido produzido nas interlocuções em investigação. Nesse sentido, o rigor teórico-metodológico aplicado por meio da ACN para a obtenção dos resultados apresentados a seguir visaram a compreensão da cobertura realizada pela imprensa brasileira sobre o acontecimento em questão, bem como seu desdobramento narrativo.

a) A delimitação do enredo narrativo

Com o objetivo de verificar como o acontecimento se desdobrou ao longo do tempo, delimitamos a cobertura jornalística considerando ponto de início e um ponto de fim para a estória⁵ em análise. Logo, focamos na evolução da noticiabilidade do caso desde seu ápice em agosto de 2023 até os desdobramentos registrados até dezembro de 2024. Desse modo, conseguimos avaliar o processo noticioso por meio do acontecimento e da continuidade narrativa na imprensa.

Em consonância com Motta (2013), por se tratar de narrativas presentes no ambiente online, utilizamos de palavras-chave nos buscadores digitais, como estratégia quantitativa, uma vez que esse procedimento se torna particularmente produtivo quando aplicado a perguntas de pesquisa específicas. Posto isso, com a temática “morte de botos na Amazônia”, verificamos o quantitativo apresentado pelo *Google News*⁶. Cerca de **7 resultados** remetem ao que podemos chamar de evento-foco (fato noticiado) em setembro de 2023. Posteriormente, a continuidade narrativa alcança aproximadamente **830 resultados** na busca direcionada até setembro de 2024.

b) Lógica do paradigma narrativo

Do ponto de vista da construção de sentido e conhecimento, as notícias são constituídas mediante seleção e ordenação de informações, processo que perpassa as instâncias da narrativa – texto, enredo e aspectos ideológicos. Nesse sentido, “a narrativa é utilizada para atrair, seduzir, persuadir, convencer, obter resultados, efeitos de sentido, satisfazer um desejo e a um projeto discursivo do narrador” (Motta, 2013, p. 147). Como

⁵ Termo que caracteriza o enredo narrativo, não ao aspecto ficcional que comumente se atribui a esta palavra.

⁶ Em função da sua popularidade, que conectado ao *Google Search*, é amplamente utilizado em sistemas operacionais, considerada a personalização com base na localização e nos interesses dos usuários.

recurso discursivo, vale destacar, há uma relação temporal e causal dos acontecimentos conectados ao evento inicial que se inicia com a narrativa noticiada referente à morte dos botos na Amazônia.

Ainda sob o aspecto da temporalidade e causalidade, avaliamos se as narrativas apresentam características mais descritivas ou analíticas. No quadro a seguir, é possível verificar as características dessas matérias.

Quadro 1: A narrativa sobre a morte dos botos na imprensa

ENREDO NARRATIVO	LÓGICA NARRATIVA
Evento-inicial (setembro de 2023)	O estilo narrativo das matérias focaliza na divulgação do que aconteceu. Com a abordagem factual/ descritiva remete à lógica temporal, em que a preocupação está na informação do problema – a morte dos botos e a seca extrema.
Continuidade narrativa (setembro de 2023 a setembro de 2024)	O estilo narrativo segue com foco na lógica temporal com a notificação da morte de botos se repetiu no ano seguinte. Embora haja incidência da característica causal/ analítica para compreensão das origens e consequências do problema, a informação de que as mortes voltaram a acontecer tem mais destaque.

Fonte: Autoras

Em síntese, observa-se que as narrativas jornalísticas sobre a Amazônia mantêm um foco predominante no aspecto factual. A cobertura de eventos imediatos representa o principal conteúdo das publicações. Apesar de algumas notícias abordarem as causas e consequências da morte dos botos na região, apresentando o episódio como um alerta climático, o estilo narrativo adotado permanece centrado no evento inicial, isto é, limita-se a reportar que o episódio se repetiu um ano depois.

Do ponto de vista do acontecimento jornalístico e da continuidade narrativa, considerando o desdobramento do evento inicial, verificou-se um aumento na relevância do tema na imprensa nacional e internacional. Um ponto que chama atenção é que, no momento em que o fato ocorreu, a cobertura ficou restrita a veículos de jornalismo local, como A Crítica, G1 Amazonas, Radar Amazônico e Portal Único. Posteriormente, no entanto, o tema rompeu a fronteira local e passou a ser abordado também por meios de comunicação de maior alcance, o que evidencia sua entrada na agenda midiática nacional e internacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise das narrativas jornalísticas sobre a morte dos botos na Amazônia foi possível compreender a lógica jornalística em relação à cobertura de eventos ambientais. Com os resultados obtidos, nota-se uma tendência à ênfase dos eventos imediatos, em que se sobressai o estilo factual de noticiar as informações em detrimento de abordagens mais aprofundadas sobre impactos a longo prazo na sociedade.

O caso central analisado sinaliza, ainda, a possibilidade de ampliação das coberturas locais para os níveis nacional e internacional. Esse processo demonstra a atuação e a relevância do jornalismo local na visibilidade de temas que requerem atenção tanto nas agendas públicas quanto na imprensa de forma mais abrangente, contribuindo para que questões regionais sejam reconhecidas como parte de debates mais amplos sobre pautas socioambientais.

Neste estudo, os fundamentos teóricos e metodológicos relacionados ao acontecimento jornalístico, ao agendamento e à análise das narrativas mostraram-se adequados para a compreensão dos sentidos produzidos pelas informações noticiosas. Além disso, a pesquisa aponta possibilidades de novas observações. Entre elas, destacam-se abordagens comparativas com outros acontecimentos ambientais, investigações sobre os critérios de noticiabilidade, a identificação dos atores sociais nas narrativas e a forma como a Amazônia é contextualizada pela imprensa, sobretudo por se tratar de uma região historicamente marcada por estruturas colonizadoras, cujas narrativas refletem conflitos da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- ALSINA, Miquel Rodrigo. **A Construção da Notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- FRANÇA, V. **O acontecimento e a mídia**. Galaxia (São Paulo, Online), n. 24, p. 10-21, dez. 2012.
- McCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. A evolução da pesquisa sobre o agendamento: vinte e cinco anos no mercado das ideias. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **O poder do jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento**. Coimbra: Minerva, 2000.
- MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise Crítica da Narrativa**. Editora Universidade de Brasília, 2013. Brasília: 254 p.